

O Ensino Secundário de Macau: Retrospectiva e Perspectiva

*Yuen Pong Kau**

À medida que assistimos a um rápido desenvolvimento da economia baseada no conhecimento, a nível mundial, avançadas e distintas ciências de gestão social, pensamentos humanísticos e tecnologias e ciências, provenientes de povos e culturas diferentes do mundo inteiro, confluem em Macau, o que fornece novas oportunidades, e ao mesmo tempo, novos desafios a Macau. “A boa ferramenta faz o bom operário.” As capacidades de aprendizagem, de concorrência e de sobrevivência são os instrumentos necessários à nossa vida. A capacidade, os desígnios e a visão baseiam-se nas qualidades pessoais. A educação constitui a base de que depende o desenvolvimento das potencialidades pessoais e a elevação das qualidades pessoais.

A educação constitui uma engenharia do sistema social, que se trata como uma empresa de formação de pessoas. Os adolescentes e os jovens são donos do futuro de Macau. O ensino secundário constitui uma fase intermediária entre o ensino primário e o superior, cuja importância não é desprezável. No momento em que se está a levar a cabo reformas educativas, o autor deste texto tenta tomar o ensino secundário de Macau como objecto de estudo e através de estatísticas quantificáveis, baseadas em dados oficiais, propõe-se estudar e analisar as características e as regras do ensino secundário de Macau, na esperança de encontrar os traços principais da situação em que se encontra o ensino secundário de Macau, assim como lançar algumas sugestões pertinentes, a fim de atingir os objectivos de partilha de responsabilidades e do seu respectivo cumprimento.

1. O ensino secundário de Macau

A Lei n.º 11/91/M, de 29 de Agosto, ao estabelecer o quadro geral do sistema educativo de Macau, dispõe que o ensino secundário de Macau é constituído por dois ciclos, estruturados nos termos seguintes: o ensino secundário-geral e o ensino secundário-complementar. Ao mes-

* Professor auxiliar do Centro de Estudos Pré-Universitários da Universidade de Macau .

mo tempo, estabelece os objectivos pedagógicos e a organização curricular. O primeiro, com uma duração de 3 anos. A idade máxima para a frequência do ensino secundário-geral é de 18 anos. O segundo, com uma duração mínima de 2 e máxima de 3 anos. A idade máxima para a frequência do ensino secundário-complementar é de 21 anos. A conclusão, com aproveitamento, de cada um dos ciclos do ensino secundário, confere direito ao respectivo diploma. O diploma do ensino secundário-complementar referirá a duração do respectivo curso. Passemos a visualizar no Quadro 1 as características do ensino secundário-geral e do ensino secundário-complementar.

Quadro 1

Síntese comparativa entre o ensino secundário-geral e o ensino secundário-complementar

Ensino secundário	Ensino secundário-geral	Ensino secundário-complementar
Remissões:	Decreto-Lei n.º 11/91/M	Decreto-Lei n.º 11/91/M
Diplomas sobre a organização Curricular:	Decreto-Lei n.º 39/94/M Quadros orientadores para a organização curricular para o ensino secundário-geral	Decreto-Lei n.º 46/97/M sobre a organização curricular para o ensino secundário-complementar
Idades:	A idade máxima para a frequência do ensino secundário-geral é de 18 anos	A idade máxima para a frequência do ensino secundário-complementar é de 21 anos
Habilitações:	A conclusão, com aproveitamento, do ensino primário	A conclusão, com aproveitamento, do ensino secundário
Duração:	Três anos	Mínima de dois e máxima de três anos
Objectivos pedagógicos:	Fornecer o ensino básico, de forma unificada, componentes equilibradas, de teoria e prática para assegurar as exigências de formação geral	Contempla componentes de formação humanística, científica, tecnológica e artística, que possibilitem, simultaneamente, a preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior e a preparação básica para os sistemas complementares de formação profissional

Ensino secundário	Ensino secundário-geral	Ensino secundário-complementar
Diplomas reconhecidos:	A conclusão, com aproveitamento, do ensino secundário-geral, confere direito ao respectivo diploma	A conclusão, com aproveitamento, do ensino secundário-complementar, confere direito ao respectivo diploma. O diploma do ensino secundário-complementar referirá a duração do respectivo curso

2. As escolas secundárias de Macau

As escolas secundárias de Macau estão classificadas em 3 tipos: por pessoas jurídicas das instituições educativas, pelas línguas veiculares e pelo âmbito do ensino. O Quadro 2 visualiza as escolas secundárias de Macau agrupadas pelos seus caracteres. O número das escolas secundárias que se classificam por ser públicas (também conhecidas como oficiais ou governamentais), pelas línguas veiculares e o âmbito do ensino, consta do Quadro 3.

Quadro 2

Géneros de escolas secundárias de Macau, classificadas pelos seus caracteres

Carácter	Géneros
Pessoas jurídicas das instituições educativas	Públicas e privadas
Línguas veiculares	Chinês, português, inglês, chinês e português
Âmbito do ensino	Secundário; secundário + primário; secundário + primário + jardim de infância

Quadro 3

Estatística conforme os caracteres das escolas secundárias

		1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Secundárias	Públicas (chinês, português)	1	2	1	3	2	2	2

		1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003
Secundárias	Privadas (chinês, inglês)	2	2	3	4	11	6	6
	Privadas (português)	0	0	0	0	0	0	0
	Total	3	4	4	7	13	8	8
Secundárias + Primária	Públicas (chinês, português)	0	0	0	0	0	0	0
	Privadas (chinês, inglês)	7	8	9	8	11	8	8
	Privadas (português)	1	1	2	1	1	1	1
	Total	8	9	11	9	12	9	9
Secundárias + Primária + Jardim-de- -infância	Públicas (chinês, inglês)	0	0	0	0	0	0	1
	Privadas (chinês, inglês)	19	20	20	20	17	25	25
	Privadas (português)	0	0	0	0	0	0	0
	Total	19	20	20	20	17	25	26

Fontes: <http://www.dsej.gov.mo> , Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

As escolas secundárias de Macau optam por um modelo educativo que se baseia principalmente na cadeia “Secundária +Primária +Jardim de infância”. Ao longo dos anos, o número das escolas secundárias mantém-se muito estável; no entanto, entre o ano lectivo de 2000-2001, o número das escolas secundárias passou drasticamente de 11 para 4, e o número de “Secundária +Primária”, de 11 para 8. Mais tarde, no ano lectivo 2001-2002, reduziu-se respectivamente para 6 e 8. No ano lectivo de 2000-2002, as escolas onde se aplica o modelo da cadeia “Secundária +Primária +Jardim de infância” conheceram uma redução, seguida dum drástico aumento. Baixaram de 20 para 17 e mais tarde voltaram a subir para 25.

Quadro 4

**Estatística das escolas secundárias de Macau
segundo dados oficiais**

Carácter das escolas secundárias	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Públicas (chinês, português)	1	2	1	3	2	2	3
Privadas (chinês, inglês)	28	30	32	32	39	39	39
Privadas (português)	1	1	2	1	1	1	1
Total das escolas secundárias	30	33	35	36	42	42	43
Escolas secundárias privadas (%)	93,3	90,9	91,4	88,9	92,9	92,9	90,7

Desde 1996 até 2002, a percentagem das escolas secundárias privadas de Macau situa-se entre 88,9% e 93,2%. As escolas que abrem o ensino secundário experimentaram um aumento continuado, cujo número passou de 30 para 43, representando uma taxa de crescimento na ordem de 43,3%, que se traduz em 36 de 1999 para 42 de 2000. O aumento drástico do número das escolas secundárias e de novas escolas trouxe bastantes factores variantes, dificilmente controláveis, ao ensino secundário de Macau e que exerce inevitavelmente uma pressão sobre todo o sistema do ensino básico de Macau.

3. Disciplinas e plano curricular do ensino secundário de Macau

O ensino secundário-geral constitui uma continuação do ensino primário, cujo objectivo é fazer com que os alunos adquiram os conhecimentos e a capacidade de desenvolvimento, preparando-os para o ingresso no ensino superior e na vida activa. A organização curricular do ensino secundário-geral, mediante uma metodologia unificada, combina a for-

mação básica geral e a formação profissional, com especial incidência nas disciplinas que favorecem o ingresso no ensino superior e a integração social. O ensino secundário-geral de Macau é uma educação que abrange os conhecimentos gerais, as atitudes e os valores, cujos âmbitos curriculares e conteúdo se visualizam no Quadro 5.1.

Quadro 5.1

Plano curricular para o ensino secundário-geral

Áreas de formação	Conteúdos de formação	Tempos lectivos semanais (mínimos e máximos)
		1.º a 3.º Anos
Desenvolvimento pessoal e social	1.1. Educação moral e cívica	1-3
	1.2. Educação religiosa	13-18
Formação geral e básica	2.1. Língua Veicular	
	2.2. Segunda língua	5-8
	2.3. Terceira língua	7-14
	3. Matemática	
	4.1. Ciências físicas e naturais	3-8
	4.2. Ciências humanas sociais	
Educação tecnológica e complemento curricular	5.1. Educação visual	
	5.2. Educação musical	
	5.3. Educação física e desportiva	
Totais		36-45

Fontes: Decreto-Lei n.º 39/94/M. Quadros orientadores para a organização curricular para o ensino secundário-geral

O plano curricular do ensino secundário-complementar visa principalmente a continuação dos estudos, cujas actividades educativas se baseiam num regime de docência de professor por disciplina ou por grupo de disciplinas para atingir os objectivos de assegurar a consolidação e o progressivo aprofundamento de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências, atitudes e valores que permitam aos alunos o prosseguimento de estudos em domínios diversificados e uma preparação básica para o ingresso na vida activa. O plano curricular do ensino secundário-complementar está dividido em 3 grupos: as disciplinas obrigatórias ou chamadas de formação geral, as opcionais e as adoptadas pelas próprias instituições educativas.

A componente de formação geral visa a aquisição de conhecimentos e competências básicas, designadamente multi-linguísticas, de raciocínio lógico-matemático e cultural do aluno. A componente de formação opcional integra um bloco de disciplinas nucleares que visam garantir uma formação técnico-profissional. As formações adoptadas pelas próprias instituições educativas integram um bloco de outras disciplinas em função da diversidade dos projectos pedagógicos das instituições educativas, dos interesses dos alunos e das necessidades da comunidade. No Quadro 5.2 encontra-se o plano curricular do ensino secundário-complementar.

Quadro 5.2

Plano curricular do ensino secundário-complementar

Componentes de Formação			Disciplinas	Carga horária semanal (%)
Geral			<ul style="list-style-type: none"> • Língua veicular A ou B • 2.ª Língua • Matemática A ou B • Educação física e desportiva Desenvolvimento pessoal e social • Informática 	50-60

Componentes de Formação			Disciplinas	Carga horária semanal (%)
		Estudos humanísticos e económico-sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Língua estrangeira (3.ª Língua) • Literatura • Literatura Chinesa • História • História Chinesa • Sociologia • Economia • Geografia 	
Opcional	Disciplinas nucleares	Estudos científicos e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Física • Química • Biologia • Desenho e geometria descritiva • Tecnologias 	20-30
Definidas pelas instituições educativas	Outras disciplinas			10-25
Carga horária semanal geral %				100
Carga horária semanal (em tempos lectivos)				35 a 45 tempos lectivos (1400 a 1800 minutos)

Fontes: Decreto-Lei n.º 46/97/M. Organização curricular para o ensino secundário-complementar.

O plano curricular do ensino secundário de Macau não estabelece diferenças entre as escolas diurnas e as nocturnas. Também não existem orientações administrativas concretas. A nível de conceitos pedagógicos e de funcionamento pedagógico, existem diferenças muito marcantes en-

tre as escolas secundárias diurnas e nocturnas de Macau, no que diz respeito às disciplinas, às exigências pedagógicas e à carga horária. Divergem também no que toca aos objectos educativos. À vista das diferenças de níveis entre os discentes das escolas diurnas e nocturnas, como garantir as qualidades básicas dos alunos das duas espécies de escolas, merece estudos e discussões mais aprofundadas.

4. Corpo discente do ensino secundário de Macau

O número total dos alunos matriculados, o número dos alunos do sexo masculino e feminino, o número total dos alunos no fim do ano lectivo e o número de aprovação e graduação do ensino secundário de Macau, estão contabilizados no Quadro 6. A percentagem estatística dos alunos do sexo masculino consta do Quadro 7 e o número de alunos segundo estatísticas do carácter de escolas está visualizado no Quadro 8.

Quadro 6

Estatística dos alunos matriculados do ensino secundário

Ano lectivo	Alunos matriculados				Total de alunos no fim do ano lectivo		Classificação						
	Masculino e feminino	Masculino	Reprovados		Masculino e feminino	Masculino	Aprovados ou graduados	Reprovados			Não especificados		
			Masculino e feminino	Masculino				Masculino	Masculino	Masculino e feminino	Masculino	Masculino e feminino	Masculino
1996-1997	24 515	11 371	2 803	1 468	24 145	11 233	20 635	9 208	3 510	2 025	—	—	
1997-1998	27 092	12 594	2 583	1 441	26 406	12 251	21 955	9 742	4 050	2 287	—	—	
1998-1999	28 691	13 350	2 766	1 518	28 543	13 237	23 540	10 429	4 928	2 757	75	51	
1999-2000	31 941	15 158	3 958	2 221	30 685	14 447	25 910	11 852	4 635	2 537	140	58	
2000-2001	37 144	18 419	4 423	2 472	35 850	17 664	29 758	14 101	5 769	3 379	323	184	
2001-2002	40 137	19 931	5 031	2 930	38 751	19 158	32 101	15 181	6 376	3 864	274	113	
2002-2003	42 963	21 412	5 440	3 220	41 551	20 570	34 944	16 639	6 321	3 804	286	127	

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Entre 1996 e 2002, o número de alunos do ensino secundário matriculados aumentou de 24 551 para 42 963, com uma taxa de crescimento de 75,3%, que representa três quartos, um aumento muito significativo. A percentagem masculina dos alunos matriculados em escolas secundárias conheceu aumentos de ano para ano que passou de 46,4% para 49,8%. Este factor do sexo revela-se muito marcante.

Quadro 7

Percentagem estatística dos alunos do sexo masculino

Ano lectivo	Alunos matriculados			Total de alunos no fim do ano lectivo		
	Masculino e feminino	Masculino	Masculino %	Masculino e feminino	Masculino	Masculino %
1996-1997	24 515	11 371	46,4	24 145	11 233	46,5
1997-1998	27 092	12 594	46,5	26 406	12 251	46,4
1998-1999	28 691	13 350	46,5	28 543	13 237	46,4
1999-2000	31 941	15 158	47,5	30 685	14 447	47,1
2000-2001	37 144	18 419	49,6	35 850	17 664	49,3
2001-2002	40 137	19 931	49,7	38 751	19 158	49,4
2002-2003	42 963	21 412	49,8	41 551	20 570	49,5

Quadro 8

Número de alunos segundo estatísticas do carácter de escolas

Ano lectivo	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Total de alunos no fim do ano lectivo	24 145	26 406	28 543	30 685	35 850	38 751	41 551
Públicas	1 788	1 890	1 184	1 147	1 278	1 537	1 746
Privadas (chinês ou português)	21 959	24 135	26 566	29 007	34 078	36 736	39 376
Privadas (português)	398	381	793	531	494	478	429

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Entre os anos lectivos de 1996 a 2002, o número de alunos em escolas portuguesas privadas atingiram os 3 dígitos e o número de alunos de escolas chinesas e inglesas privadas e públicas atingiu respectivamente 4

dígitos e 5 dígitos. O número de alunos em escolas portuguesas privadas reduziu paulatinamente de 793 em 1998 a 429 em 2002. Nas escolas públicas, os alunos aumentaram paulatinamente de 1 447 em 1999 para 1 746 em 2002. O número de alunos em escolas chinesas e inglesas privadas conheceu um aumento contínuo que subiu de 21 959 em 1996 para 39 376 em 2002.

De 1996 a 2002, o número de alunos do ensino secundário que frequentam escolas públicas conheceu uma redução de 7,4% para 4,2%. O número de alunos que frequentam escolas chinesas e inglesas privadas aumentou de 90,9% para 94,8%. O número de alunos do ensino secundário que frequentam escolas portuguesas privadas aumentou de 1,6% em 1996 para 2,8% de 1998 e voltou a baixar para 1,0% em 2002. As escolas públicas são uma importante base onde se aplica a orientação educativa da RAEM, cujo desenvolvimento deve ser devidamente apoiado. A percentagem que ocupa o sexo masculino aumentou de 46,5% em 1996 para 49,5% em 2002.

5. Línguas veiculares do ensino secundário de Macau

As línguas veiculares do ensino secundário de Macau incluem o chinês e o português, com o inglês e o bilinguismo chinês-português como complementar. As estatísticas do número total dos alunos no fim do ano lectivo segundo as línguas veiculares, está visualizado no Quadro 9.

Quadro 9

Estatísticas do número total dos alunos no fim do ano lectivo segundo as línguas veiculares

Ano lectivo	Alunos no fim do ano					
	Total	Chinês	Português	Inglês	Chinês e português	Outros
1996-1997	24 145	18 972	1 275	3 287	110	—
1997-1998	26 406	21 074	1 105	3 061	896	270
1998-1999	28 543	23 994	938	2 713	626	272
1999-2000	30 685	26 436	578	2 691	731	249
2000-2001	35 850	31 328	561	3 721	—	240
2001-2002	38 751	34 053	551	3 831	316	—
2002-2003	41 551	36 901	513	4 137	—	—

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

De 1996 a 2002, os alunos no fim do ano lectivo que recebem o ensino com o chinês como a língua veicular aumentaram de 18,972 para 36,901. Os alunos que usam o inglês como a língua veicular conheceram um aumento ligeiro de 3 287 para 4 137. Os alunos que recebem o ensino com o português como a língua veicular baixaram de 1 275 para 513, traduzindo uma diferença muito significativa. Neste período, apesar de o Governo, na sua governação, ter promovido o estudo da língua portuguesa e ter apoiado a continuação do português como uma das línguas oficiais, os alunos que recebem o ensino, através do chinês e inglês, aumentaram respectivamente 94,5% e 25,9%, enquanto os alunos que usam o português como a língua veicular conheceram uma redução de 59,8%.

Quadro 10

Percentagem de alunos do sexo masculino do ensino secundário conforme as línguas veiculares

Ano lectivo	Línguas veiculares				
	Chinês	Português	Inglês	Chinês e português	Outros
	Masculino (%)	Masculino (%)	Masculino (%)	Masculino (%)	Masculino (%)
1996-1997	49,1	51,2	30,5	32,7	—
1997-1998	49,1	51,4	27,7	41,4	47,0
1998-1999	48,7	52,6	25,7	42,2	36,4
1999-2000	49,3	52,1	25,6	45,6	40,2
2000-2001	49,7	53,5	45,0	—	46,3
2001-2002	50,0	51,2	44,5	42,1	—
2002-2003	50,0	53,0	44,5	—	—

O número de alunos do sexo masculino que estudam com o chinês como a língua veicular é ligeiramente inferior aos do sexo feminino, no entanto no ensino com o português como a língua veicular, os alunos do sexo masculino são ligeiramente superiores aos do sexo feminino. No caso de receber o ensino em inglês, os alunos do sexo feminino são francamente superiores aos do sexo masculino. Sobretudo, os alunos que usam o inglês como a língua veicular conheceram um aumento de 25,6% no ano lectivo de 1990-2000 a 45,0% do ano lectivo de 2000-2001, com uma subida muito significativa.

Quadro 11

Percentagem dos alunos segundo as línguas veiculares

Ano lectivo	Alunos no fim do ano					
	Chinês	%	Inglês	%	Português	%
1996-1997	18 972	78,6	3 287	13,6	1 275	5,3
1997-1998	21 074	79,8	3 061	11,6	1 105	4,2
1998-1999	23 994	84,1	2 713	9,5	938	3,3
1999-2000	26 436	86,2	2 691	8,8	578	1,9
2000-2001	31 328	87,4	3 721	10,4	561	1,6
2001-2002	34 053	87,9	3 831	9,9	551	1,4
2002-2003	36 901	88,8	4 137	10,0	513	1,2

No que respeita à percentagem dos alunos que usam línguas diferentes para os seus estudos, os que usam o chinês como a língua veicular aumentaram de 78,6% para 88%, enquanto os que usam o português como a língua veicular reduziram de 5,3% para 1,2%. Os alunos que usam o inglês como a língua veicular oscilam entre 8,8% e 13,6%.

6. Lugares de nascimento dos alunos no fim do ano lectivo do ensino secundário de Macau

Quanto aos lugares de nascimento dos alunos dos secundários de Macau, além dos naturais de Macau, o Continente da China, Hong Kong e Portugal, são as 3 principais origens. O número total dos alunos do ensino secundário de Macau, segundo lugares de nascimento está visualizado no Quadro 12.

Quadro 12

Dados gerais do número total dos alunos do ensino secundário de Macau, segundo lugares de nascimento

Ano lectivo	Lugar de nascimento					
	Macau	Continente da China	Portugal	Hong Kong	Outros	Não especificados
1996-1997	15 685	5 739	528	1 506	185	502
1997-1998	19 208	5 053	467	1 447	231	—
1998-1999	21 799	4 786	318	1 420	220	—

Ano lectivo	Lugar de nascimento					
	Macau	Continente da China	Portugal	Hong Kong	Outros	Não especificados
1999-2000	24 373	4 645	145	1 303	219	—
2000-2001	28 932	5 175	108	1 363	272	—
2001-2002	31 451	5 628	102	1 288	280	2
2002-2003	33 630	6 304	95	1 249	273	—

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Segundo estatísticas sobre os lugares de nascimento, os alunos do ensino secundário que nasceram em Macau ocupam uma percentagem que oscila entre 65,0% e 81,2%. Os alunos que têm como lugar de nascimento o Continente da China, representam uma percentagem entre 14,4% e 23,8%. Os alunos que são naturais de Hong Kong conheceram uma redução contínua de 6,2% para 3,0% e os alunos que nasceram em Portugal também conheceram uma redução contínua de 2,2% para 0,2%. Desde 1996 para cá, a percentagem dos alunos nascidos em Macau tem conhecido um aumento contínuo. Entre 1999 e 2002, os alunos nascidos em Macau e fora dela mantêm-se numa proporção de 8:2.

Quadro 13

Percentagem dos alunos do ensino secundário de Macau, segundo o lugar de nascimento

Ano lectivo	Lugar de nascimento			
	Macau %	Continente da China %	Portugal %	Hong Kong %
1996-1997	65,0	23,8	2,2	6,2
1997-1998	72,7	19,1	1,8	5,5
1998-1999	76,4	16,8	1,1	5,0
1999-2000	79,4	15,1	0,5	4,2
2000-2001	80,7	14,4	0,3	3,8
2001-2002	81,2	14,5	0,3	3,3
2002-2003	80,9	15,2	0,2	3,0

7. Taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau

Quadro 14

Dados calculados segundo as estatísticas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Aprovados ou graduados		Taxas de aprovação ou graduação	
	Masculino e feminino	Masculino	Masculino e feminino	Masculino	Masculino e feminino %	Masculino %
1996-1997	24 145	11 233	20 635	9 208	85,5	82,0
1997-1998	26 406	12 251	21 955	9 742	83,1	79,5
1998-1999	28 543	13 237	23 540	10 429	82,5	78,8
1999-2000	30 685	14 447	25 910	11 852	84,4	82,0
2000-2001	35 850	17 664	29 758	14 101	83,0	79,8
2001-2002	38 751	19 158	32 101	15 181	82,8	79,2
2002-2003	41 551	20 570	34 944	16 639	84,1	80,9
Média					83,6	80,3

As taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau situam-se entre 82,5% e 85,5%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino do ensino secundário de Macau mostram-se significativamente inferiores ao número total de aprovação e graduação, com uma diferença entre 2,4% e 3,7%. O valor médio das taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau é de 83,6%, enquanto as taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino são de 80,3%, com uma diferença de 3,3%.

8. Taxa de repetição dos alunos do ensino secundário de Macau

Quadro 15

Dados calculados segundo as estatísticas de repetição dos alunos do ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Alunos no fim do ano ano		Repetentes		Taxas de repetição	
	Masculino e feminino	Masculino	Masculino e feminino	Masculino	Masculino e feminino %	Masculino %
1996-1997	24 145	11 233	3 510	2 025	14,5	18,0
1997-1998	26 406	12 251	4 050	2 287	15,3	18,7
1998-1999	28 543	13 237	4 928	2 757	17,3	20,8
1999-2000	30 685	14 447	4 635	2 537	15,1	17,6
2000-2001	35 850	17 664	5 769	3 379	16,1	19,1
2001-2002	38 751	19 158	6 376	3 864	16,5	20,2
2002-2003	41 551	20 570	6 321	3 804	15,2	18,5
Média					15,7	19,0

A taxa de repetição dos alunos do ensino secundário de Macau situa-se entre 14,5% e 17,3%. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior à taxa geral de repetição, cujo valor varia entre 17,6% e 20,8%. O valor médio da taxa de repetição dos alunos do ensino secundário de Macau é de 15,7%. O valor médio da taxa de repetição dos alunos do sexo masculino é de 19%, com uma diferença de 3,3%.

9. Taxa de desistência dos alunos do ensino secundário de Macau

Quadro 16

Dados calculados segundo a taxa de desistência dos alunos do ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Alunos		Taxa de desistência	
	Alunos no fim do ano	Desistência	Masculino e feminino	Masculino %
	Masculino e feminino/ /masculino	Masculino e feminino/ /masculino	%	
1996-1997	24 145/11 233	1 040/532	4,3	4,7
1997-1998	26 406/12 251	842/435	3,2	3,6
1998-1999	28 543/13 237	889/483	3,1	3,6
1999-2000	30 685/14 447	1 316/749	4,3	5,2
2000-2001	35 850/17 664	1 506/903	4,9	5,1
2001-2002	38 751/19 158	1 466/821	3,8	4,3
2002-2003	41 551/20 570	1 392/803	3,4	3,9
Média			3,9	4,3

A taxa de desistência dos alunos do ensino secundário de Macau mantem-se entre 3,1% e 4,9%. A taxa de desistência dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior. Este fenómeno é semelhante à taxa de repetição dos alunos do sexo masculino. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino situa-se entre 3,6% e 5,2%. O valor médio da taxa de desistência dos alunos do ensino secundário de Macau é de 3,9%, enquanto a taxa de desistência dos alunos do sexo masculino é de 4,3%, com uma diferença de 0,4%.

10. Distribuição etária dos desistentes no ensino secundário de Macau

A distribuição etária dos desistentes no ensino secundário de Macau está visualizada no Quadro 17.1 e Quadro 17.2.

Quadro 17.1

Dados de 2000-2003, segundo a distribuição etária dos desistentes no ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Número dos desistentes (masculino e feminino/masculino/feminino)		
	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Total	1 506/903/603	1 466/821/645	1 392/803/589
< 14	222/115/107	266/138/128	475/244/231
15-19	844/505/339	909/503/406	659/397/262
20-24	247/165/82	174/116/58	258/162/96
> 25	193/118/75	117/64/53	-/-/-

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Quadro 17.2

Dados de 1996-2000, segundo a distribuição etária dos desistentes no ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Número dos desistentes (masculino e feminino/masculino/feminino)			
	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000
Total	1 040/532/508	842/435/407	889/483/406	1 316/749/567
10-11	2/1/1	-/-/-	1/1/-	-/-/-
12-13	74/32/42	78/30/48	65/30/35	106/52/54
14-15	282/136/146	198/92/106	221/126/95	302/180/122
16-17	323/176/147	244/123/121	237/131/106	334/193/141
18-19	193/113/80	163/94/69	166/86/80	243/155/88
20-23	102/48/54	90/62/28	109/62/47	177/104/73
> 24	64/26/38	69/34/35	90/47/43	154/65/89

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Feitos os cálculos, eis uma síntese da percentagem da distribuição etária dos desistentes no ensino secundário de Macau:

Quadro 18.1

**Percentagem de desistência de 2000-2003, segundo a
distribuição etária**

Ano lectivo	Idades da desistência %		
	2000-2001	2001-2002	2002-2003
< 14	14,7	18,1	34,1
15-19	56,0	62,0	47,3
20-24	16,4	11,9	18,5
> 25	12,8	8,0	—

Quadro 18.2

**Percentagem de desistência de 1996-2000, segundo a
distribuição etária**

Ano lectivo	Idades da desistência %			
	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000
10-11	0,2	—	0,1	—
12-13	7,1	9,3	7,3	8,1
14-15	27,1	23,5	24,9	22,9
16-17	31,1	29,0	26,7	25,4
18-19	18,6	19,4	18,7	18,5
20-21	6,2	7,4	7,6	8,7
22-23	3,7	3,3	4,6	4,7
> 24	6,2	8,2	10,1	11,7

A faixa etária principal da desistência no ensino secundário de Macau situa-se entre 14 e 19 anos. Segundo as estatísticas de 1996 a 2000, a maior percentagem etária dos desistentes corresponde aos grupos de 16 e 17 anos. Logo a seguir são os grupos de 14 e 15 anos. Entre 2000 e 2003, a faixa etária da desistência do ensino secundário situou-se principalmente entre 15 e 19 anos. O que merece certa atenção é que de 2000 a 2003, a taxa de desistência dos alunos secundários de 14 anos ou para baixo, aumentou de 14,7% para 18,1%, e mais tarde saltou para 34,1%, neste triénio. Sendo uma subida inaceitável, convém tomar medidas eficazes para estudar e resolver as causas da alta taxa de desistência dos adolescentes.

11. Indicadores do ensino secundário de Macau

Os indicadores de referência do ensino secundário de Macau incluem o número de turmas, o número de alunos/turmas, a percentagem de professores/alunos e o número de professores/turmas, cujas estatísticas visualizam-se no Quadro 19.

Quadro 19

Dados sobre os indicadores de referência do ensino secundário de Macau

Ano lectivo	Número de alunos	Número de turmas	Número de alunos/ /número de turmas	Número de professores	Percentagem de professores e alunos	Número de professores/ /número de turmas
1999- -2000	35 316	809	43,7	1 465	24,1	1,81
2000- -2001	38 913	887	43,9	1 599	24,3	1,80
2001- -2002	41 840	956	43,8	1 716	24,4	1,79
2002- -2003	44 471	1 013	43,9	1 765	25,2	1,74
2003- -2004	46 509	1 074	43,3	2 001	23,2	1,86

Fontes: Dados educativos (Ensino não superior) (1999-2003), Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

Desde 1999 até hoje, o número de alunos do ensino secundário situa-se entre 43,3 e 43,9 pessoas. A percentagem entre os professores e os alunos é de 23,2 e 25,2 pessoas. E o número de professores de cada turma do ensino secundário fica entre 1,74 e 1,86 pessoas.

Nos últimos anos, a percentagem do número de alunos e o número de turmas e a percentagem entre os docentes e os discentes conheceram alguma melhoria.

12. Síntese, perspectiva e sugestões para o ensino secundário de Macau

O autor deste estudo, de acordo com informações e estatísticas disponibilizadas pelos departamentos competentes do Governo da RAEM, após o processamento e cálculos das mesmas, tenta mostrar com dados objectivos e científicos as características do ensino secundário de Macau para sintetizar algumas regras e lançar algumas sugestões.

1. O ensino secundário de Macau baseia-se num modelo principal de cadeia de “Secundária +Primária +Jardim de infância”. O número das escolas secundárias mantem-se bastante estável, ao longo dos anos , excepto o drástico aumento verificado entre o ano lectivo de 2000-2001. Desde 1996 até 2002, houve um aumento contínuo de escolas que introduziram o ensino secundário. Passaram de 30 para 43, representando uma taxa de crescimento na ordem de 43,3%. A percentagem das escolas secundárias privadas de Macau situa-se entre 88,9% a 93,2%. Os alunos matriculados passaram de 24,515 para 41,551, com uma taxa de crescimento na ordem de 72,1%.

Quadro 20

Número médio de alunos do ensino secundário matriculados por escolas conforme o ano lectivo

Ano lectivo	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Total de escolas do ensino secundário	30	33	35	36	42	42	43
Total de alunos matriculados	24 145	26 406	28 543	30 685	35 850	38 751	41 551
Alunos matriculados/ /escolas	817.2	821.0	819.7	887.3	884.4	955.6	999.1

2. Desde 1996 até 2000, cada escola secundária de Macau tem por média 21,1 a 23,6 turmas, com uma média de 38,1 a 41,0 professores. A média dos alunos em curso oscila entre 887,3 e 999,1 pessoas.

Quadro 21

**Número médio de turmas secundárias de cada escola
e dos professores conforme o ano lectivo**

Ano lectivo	Número de turmas	Número de professores	Número de escolas	Número de turmas/ /escolas	Número de professores/ /escolas
1999-2000	809	1 465	36	22,5	40,7
2000-2001	887	1 599	42	21,1	38,1
2001-2002	956	1 716	42	22,8	40,9
2002-2003	1 013	1 765	43	23,6	41,0

3. Entre 1996 e 2003, apesar do aumento contínuo de alunos do ensino secundário matriculados, o maior número de alunos matriculados verificou-se entre 2000-2001, atingindo o número de 5 203 pessoas. A maior taxa de crescimento anual atingiu no seu auge entre 2000 e 2001, 16,3%. Mais tarde, nos anos lectivos 2002-2003, houve um decréscimo tanto no número anual, como na taxa de crescimento anual. As autoridades administrativas e os grupos proprietários das instituições educativas devem elaborar projectos de emergência com antecedência para minimizar os impactos que possam trazer a redução do número de alunos do ensino secundário sobre os recursos sociais e a vida profissional dos professores.

Quadro 22

**Número do aumento anual e taxa de crescimento anual dos alunos
do ensino secundário matriculados conforme o ano lectivo**

Ano lectivo	Alunos matriculados	Número do aumento anual	Taxa do aumento anual %
1996-1997	24 515	—	—
1997-1998	27 092	2 577	10,5
1998-1999	28 691	1 599	5,9
1999-2000	31 941	3 250	11,3
2000-2001	37 144	5 203	16,3
2001-2002	40 137	2 993	8,1
2002-2003	42 963	2 826	7,0

4. Algumas escolas secundárias de Macau proporcionam aulas diurnas e nocturnas. No entanto, estas últimas têm os planos curriculares, as exigências pedagógicas e as cargas horárias bem diferentes. Os diplomas legais devem estabelecer expressamente a definição e a diferenciação entre as duas espécies de cursos. Nos diplomas de graduação devem ser especificados os cursos diurnos e nocturnos, numa tentativa de abrir e administrar as escolas, conforme as leis.

5. O ensino recorrente pertence à educação irregular, cujos alunos são principalmente os que possuem idades maiores para os cursos normais e os estudantes-trabalhadores em part-time. Parece inconveniente incluir o ensino recorrente na educação regular, pois não se estabelece a diferença entre a educação irregular e a regular, nem entre esta e a educação contínua.

6. O ensino secundário nocturno, o ensino secundário recorrente e o ensino secundário técnico-profissional poderão sujeitar-se a uma maior integração, o que poderá aumentar a selectividade, a diversidade e a complexidade para os alunos escolherem os cursos e também poderá aumentar a eficácia e os benefícios sociais da educação.

7. As escolas públicas são a base onde se aplica a orientação educativa da RAEM. Constitui uma garantia para o Governo da RAEM, apoiar adequadamente o desenvolvimento das escolas públicas. O Governo deverá reforçar a gestão das escolas públicas e fortalecer as exigências de qualidade do ensino oficial, para poder conseguir paulatinamente criar escolas públicas de renome.

8. De 1996 a 2002, no que diz respeito às línguas veiculares, os que recebem o ensino através do chinês e do inglês conheceram aumento, respectivamente, de 94,5% e 25,9%, enquanto os alunos que recebem o ensino mediante o português experimentaram uma redução de 59,8%. Para dar continuação ao estatuto de língua oficial ao português e levar em consideração tomar Macau como a plataforma comercial com a Lusofonia, a longo prazo, o Governo deverá adoptar medidas para promover a aprendizagem da língua portuguesa. As linhas de governação deverão promover a aprendizagem do português, o que contribuirá tanto para manter a continuação do português como uma das línguas oficiais, como tornar Macau numa plataforma comercial com a Lusofonia.

Quadro 23

Total de alunos do secundário matriculados e as percentagens das escolas secundárias públicas e privados, conforme o ano lectivo

Ano lectivo	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003
Total de alunos	24 145	26 406	28 543	30 685	35 850	38 751	41 551
Públicas(chinês, português) (%)	7,4	7,2	4,1	3,7	3,6	4,0	4,2
Privadas (chinês, inglês) (%)	90,9	91,4	93,1	94,5	95,1	94,8	94,8
Privadas (português) (%)	1,6	1,4	2,8	1,7	1,4	1,2	1,0

De 1996 a 2002, a percentagem dos alunos do ensino secundário que frequentam as escolas públicas reduziram de 7,4% para 4,2%, enquanto a percentagem dos alunos que frequentam escolas chinesas e inglesas privadas aumentou de 90,9% para 94,8%. A percentagem dos alunos do ensino secundário que frequentam as escolas portuguesas privadas aumentou de 1,6% em 1996 para 2,8% em 1998 e mais tarde baixou para 1,0% em 2002. Sendo as escolas públicas uma base onde se aplica a orientação educativa da RAEM, sugerimos que sejam dados devidos apoios às escolas públicas e à promoção de abertura de escolas secundárias que usem línguas estrangeiras como línguas veiculares.

9. Os alunos do ensino secundário nascidos em Macau ocupam uma percentagem que se situa entre 65% e 81%. Os alunos nascidos no Continente da China situam-se entre 14,4% e 23,8% e os alunos nascidos em Hong Kong reduziram-se continuamente de 6,2% para 3%. Os alunos nascidos em Portugal também baixaram continuamente de 2,2% para 0,2%. Segundo estatísticas, as línguas veiculares adoptadas são correspondentes aos lugares de nascimento. Em função disto, sugerimos que sejam adoptadas medidas para que as famílias de emigrantes de proveniência do Continente da China e de outras nacionalidades estrangeiras possam integrar-se na comunidade de Macau.

10. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau situam-se entre 82,5% e 85,5%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino revelam-se marcadamente inferiores às taxas gerais de aprovação e graduação. O valor médio das taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino secundário de Macau são

de 83,6%, enquanto o valor médio das taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino são de 80,3%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino revelam-se ligeiramente superiores à taxa geral de aprovação e graduação.

Fórmula de cálculo: $\Delta \% = |\text{Masculino e feminino \%} - \text{masculino \%}|$

Quadro 24

Taxas de aprovação ou graduação dos alunos dos secundários matriculados e dos alunos dos secundários matriculados do sexo masculino conforme o ano lectivo

Ano lectivo	Taxas de aprovação ou graduação		
	Masculino e feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	85,5	82,0	3,5
1997-1998	83,1	79,5	3,6
1998-1999	82,5	78,8	3,7
1999-2000	84,4	82,0	2,4
2000-2001	83,0	79,8	3,2
2001-2002	82,8	79,2	3,6
2002-2003	84,1	80,9	3,2

11. A taxa de repetição dos alunos dos secundários de Macau situa-se entre 14,5% e 17,3%. A taxa de repetição dos alunos secundários do sexo masculino revela-se marcadamente superior à taxa geral de repetição. O valor médio da taxa de repetição dos alunos dos secundários de Macau é de 15,7%, enquanto o valor médio da taxa de repetição dos alunos dos secundários do sexo masculino é de 19,0%. A taxa de repetição dos alunos secundários do sexo masculino apresenta-se superior à taxa geral de repetição.

Quadro 25

Taxas de repetição dos alunos dos secundários matriculados e dos alunos dos secundários matriculados do sexo masculino conforme o ano lectivo

Ano lectivo	Taxas de repetentes		
	Masculino e feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	14,5	18,0	3,5
1997-1998	15,3	18,7	3,4
1998-1999	17,3	20,8	3,5

Ano lectivo	Taxas de repentes		
	Masculino e feminino %	Masculino %	Δ %
1999-2000	15,1	17,6	2,5
2000-2001	16,1	19,1	3,0
2001-2002	16,5	20,2	3,7
2002-2003	15,2	18,5	3,3

12. A taxa de desistência dos alunos dos secundários de Macau situa-se entre 3,1% e 4,9%. O valor médio da taxa de desistência dos alunos dos secundários de Macau é de 3,9%, enquanto a taxa de desistência dos alunos dos secundários do sexo masculino é superior à taxa geral de desistência. As principais faixas etárias dos desistentes dos secundários de Macau situam-se entre 14 e 19 anos.

Quadro 26

Taxas de desistência dos alunos dos secundários matriculados e dos alunos dos secundários matriculados do sexo masculino conforme o ano lectivo

Ano lectivo	Taxas de desistência		
	Masculino e feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	4,3	4,7	0,4
1997-1998	3,2	3,6	0,4
1998-1999	3,1	3,6	0,5
1999-2000	4,3	5,2	0,9
2000-2001	4,9	5,1	0,2
2001-2002	3,8	4,3	0,5
2002-2003	3,4	3,9	0,5

13. O que deve chamar-nos a atenção é: os alunos do sexo masculino do ensino secundário, que recebem a educação regular, seja no que diz respeito às taxas de aprovação ou graduação, seja à taxa de repetição e à taxa de desistência, têm um comportamento geral inferior ao dos alunos do sexo feminino. À vista deste fenómeno, é preciso fazer investigações e dar apoios pedagógicos para que todo o corpo discente possa receber a educação, duma maneira saudável e ter um crescimento agradável.

14. A taxa de repetição dos alunos do ensino secundário é de 15,7%, enquanto a média da taxa de desistência atinge os 3,9%. Especialmente no caso de adolescentes de 14 anos ou menos, protagonizam uma taxa de

desistência extremamente elevada. A sociedade, as escolas e as famílias devem procurar quanto antes medidas de resposta, a fim de reduzir a taxa de desistência e a taxa de repetição dos alunos dos secundários e controlar eficazmente os perniciosos impactos sociais provocados pelo abandono escolar e pelo desemprego ou por ambas as situações.

15. Promover estudos sobre a pedagogia e a aprendizagem do ensino secundário básico, para poder elaborar políticas educativas, a longo, médio e curto prazos, que correspondam à realidade de Macau e fornecer medidas e planos para melhorar a qualidade dos alunos do ensino secundário.

16. Não convém dividir desde cedo os alunos do ensino secundário-complementar em turmas de humanidades e ciências. É preferível reforçar o ensino secundário-geral e fomentar os interesses de aprendizagem dos alunos, as suas capacidades práticas e o espírito de aprendizagem activa. O ensino secundário-geral deve funcionar em integração com o ensino profissional técnico secundário, para benefícios mútuos em disciplinas académicas e cadeiras técnicas e estímulos mútuos, nas áreas das ciências humanas e sociais, a fim de elevar a capacidade dos alunos em ingressar no ensino superior e a sua qualidade para entrar na vida activa

O ensino secundário é uma fase muito importante que liga o ensino primário ao ensino superior. Os alunos do ensino secundário, na sua educação secundária, devem adquirir bons hábitos de auto-aprendizagem e auto-gestão e qualidades básicas para entrar na vida activa. Só com os preparativos suficientes e adequadamente adquiridos no ensino secundário é que podem enfrentar os desafios do ensino superior ou da entrada na vida activa, da economia baseada no conhecimento, de forma a poderem cumprir para a missão histórica de contribuir para um desenvolvimento contínuo de Macau, sob o regime de “Um país, dois sistemas”.

Bibliografia

1. Decreto-Lei n.º 11/91/M, do Governo de Macau.
2. Decreto-Lei n.º 39/94/M, do Governo de Macau.
3. Decreto-Lei n.º 46/97/M, do Governo de Macau.
4. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
<http://www.dsej.gov.mo>, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
5. Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos, *inquérito ao ensino (1996-2003)*, Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.
6. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, *Dados educativos (Ensino não superior)*, (1999-2003).